

# ATUALIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS: UM CONTRAPONTO HISTÓRICO AO CESSACIONISMO

Carlos Matheus da Costa Maninho<sup>1</sup>  
Liana Maria Figueiredo de Oliveira<sup>2</sup>  
Matheus Andrade Saraiva<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata a respeito da contemporaneidade dos dons espirituais, fazendo contraponto aos cessacionistas que acreditam que estes dons não se encontram mais presentes nos dias de hoje. Tratando do assunto por um aspecto histórico, o trabalho traz argumentos dos pais da Igreja, contra o movimento cessacionistas.

**Palavras-chave:** Cessacionismo. Dons Espirituais. Espírito Santo.

## ABSTRACT

This article discusses the contemporaneousness of spiritual gifts, in contrast to the cessationists who believe that these gifts are no longer present today. Treating the subject from a historical point of view, the work brings arguments from the church fathers against the cessationist movement.

**Keywords:** Cessationism. Spiritual gifts. Holy Spirit.

## INTRODUÇÃO

Dom espiritual pode ser definido como uma capacitação especial, aplicada a áreas diversas, dada por Cristo, através do poder do Espírito Santo, aos salvos pela fé, com o propósito de edificar o povo de Deus, dando condições que os remidos cresçam espiritualmente. Contudo, nem todos os cristãos aceitam a contemporaneidade dos dons espirituais, é o caso do movimento cessacionista, que é uma das correntes teológicas mais expressivas por ser aceita pela maior parte daqueles que fazem parte das igrejas protestantes tradicionais.

Segundo eles, a atuação dos dons espirituais ficou restrito ao tempo dos apóstolos e foi encerrado muito provavelmente no momento em que foi escrito o último livro da Bíblia.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia, Especialista em Docência do Ensino Superior e Professor do Instituto Brasileiro de Teologia e Ciências Humanas.

<sup>2</sup> Aluna do Instituto Brasileiro de Teologia e Ciências Humanas.

<sup>3</sup> Aluno do Instituto Brasileiro de Teologia e Ciências Humanas.

Apesar de toda a expressividade do cessacionismo entre os teólogos, é possível encontrar relatos da manifestação de dons espirituais nos períodos subsequentes ao dos apóstolos (Sec. II e III), contradizendo o que é defendido pelos cessacionistas.

O intuito desse trabalho é fazer uma breve análise da posição cessacionista e como que o Montanismo cooperou para a difusão do cessacionismo entre os cristãos. E, após isso, defender a atualidade dos dons fazendo uma exposição do ponto de vista histórico.

## **1. CESSACIONISMO**

### **1.1. Contextualização**

A Bíblia Sagrada contém várias passagens que tratam do agir de Deus, Pai, Filho e Espírito. As cartas de Paulo, que compõem a descrição da Era Apostólica, narram boa parte da ação do Espírito Santo. A primeira carta aos Coríntios, já no primeiro capítulo, cita os dons espirituais como uma promessa do Senhor para com seus filhos. Mas é possível encontrar esses relatos ao longo de toda a era.

7 A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.

8 Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; 9 a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; 10 a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.

11 Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer. (I Coríntios 12. 7-11).

Estas cartas estão organizadas por ordem de assunto, e não em ordem cronológica. Na ordem em que foram escritas: Gálatas, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Coríntios, Romanos, sendo essas seis primeiras dirigidas a igrejas, concomitantemente ao livro de Atos. Depois, vêm as que foram escritas na prisão, na ordem: Efésios, Colossenses, Filemom e Filipenses. Por último, vêm as epístolas pastorais, direcionadas a pessoas específicas: Tito e 1 e 2 Timóteo. A Era apostólica abrange desde a escolha de Jesus, até a morte do último apóstolo, João.

### **1.2. Definição**

O cessacionismo é o movimento daqueles que acreditam que os dons do Espírito Santo chegaram ao fim junto com a Era Apostólica e que não são mais presentes no tempo de hoje.

Que dons espirituais milagrosos, incluindo a profecia, eram em certo sentido "fundamentais" na medida em que eram essenciais para a iniciação e disseminação da fé cristã, mas, como andaimes, eles não eram mais necessários após a estrutura viável e as doutrinas da Igreja terem sido estabelecidas.<sup>4</sup>

Como mostra o trecho destacado acima, muitos estudiosos acreditam que os dons cessaram por não serem necessários na Igreja atual, e os atribuem a uma característica restrita da Igreja primitiva, tendo como base João Calvino. Segundo autores cessacionistas, esses Dons serviram de base para o que se tem hoje nas igrejas, mas não estão mais presentes.

Há também os que creem que os dons pararam “porque as gerações pós-bíblicas não são dignas”. Esta alegação se baseia na ideia de que os dons se manifestavam, pois, os Apóstolos eram dignos de recebê-los e que, na ausência deles atualmente, não há quem seja digno.

Logo, para os cessacionistas, os dons espirituais cessaram, pois, eles tinham a única função de ser um canal para evangelização e doutrinação, o que, para eles, não condiz com a realidade atual. Desta forma, a Igreja contemporânea não seria capaz de manifestar estes dons dados pelo Espírito Santo.

Ainda nessa linha teológica, alguns argumentam que dentro das cartas paulinas há evidências de que gradativamente a atuação dos dons do Espírito Santo foram cessando. Argumenta-se que ao ler as cartas de Paulo em paralelo com o livro de Atos dos Apóstolos, percebe-se que nos livros de Efésios, Colossenses, Filemom e Filipenses não há menção aos dons de cura ou de línguas estranhas. Isso ocorre também nas Cartas Pastorais e nas Cartas da Prisão, onde Paulo não faz menção à alguns dos dons.

Lopes<sup>5</sup>, em resposta ao movimento atual que afirma que ainda hoje existem apóstolos como no tempo de Jesus, ao fazer uma avaliação da ligação do apostolado com os dons espirituais, alega que o apostolado em si não era um dom, mas que todos os apóstolos receberam os dons do Espírito Santo.

Existe também a vertente que usa um versículo de Coríntios para embasar sua visão cessacionista. “O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;” (I Coríntios 13.8). Acredita-se que ao citar “profecias” e “línguas”, Paulo se referia especificamente aos dons do Espírito e que ele teria deixado anunciado o seu fim. Seguindo para o próximo versículo, tem-se que “Porque, em parte, conhecemos, e em

---

<sup>4</sup> RUTHVEN, Jon Mark. On the Cessation of the Charismata: The Protestant Polemic on Post-Biblical Miracles. 2ª Edição. Edinburgo. 2008. P. 4

<sup>5</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. **Apóstolos: a verdade bíblica sobre o apostolado**. 1ª Edição. São José dos Campos, SP. Fiel, 2014.

parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.” (1 Coríntios 13:9,10).

## **2. MOVIMENTO MONTANISTA**

O Montanismo segundo Baptista<sup>6</sup> foi um movimento apocalíptico extremista, insubordinado as autoridades que aconteceu no século II na Ásia Menor. Seu líder Montano se intitulava porta-voz do Espírito Santo na terra, o que o fez ser considerado herege. Trazia mensagens apocalípticas e anunciava a volta de Cristo, porém ele não se considerava um mensageiro, mas sim a personificação de Deus “Vim, não como anjo ou mensageiro, mas como o próprio Deus Pai”; “Sou o Pai o Filho e o Espírito Santo”<sup>7</sup>

Montano era acessível ao povo, pregava preceitos cristãos como oração e jejum, mas rejeitava as autoridades da época, criando um movimento insubordinado e intransigente. Seu aspecto mais gritante é a manifestação de línguas estranhas em nome do Espírito Santo, alegando ser a personificação do próprio, por meio de profecias. Porém “por essa postura radical, esses oráculos foram considerados espúrios (falsos, ilegítimos), e o estase e o balbuciar de línguas estranhas foram censurados e qualificados como de origem demoníaca”<sup>8</sup>. Logo, o Montanismo foi condenado pelos líderes eclesiásticos.

Com essa condenação, os dons espirituais, principalmente de línguas e de profecias, que eram altamente associados a esse movimento, se tornaram mal vistos. Assim, essas manifestações “foram desestimuladas de tal maneira que ‘quase se extinguíram sob a pressão de bispos temerosos’”<sup>9</sup>.

## **3. CONTRA ARGUMENTAÇÃO HISTÓRICA AO CESSACIONISMO NOS TRÊS PRIMEIROS SÉCULOS**

O cânon cristão foi fechado no Concílio de Nicéia em 300 d.C., contudo o último livro do novo testamento, a terceira carta de Joao foi escrita provavelmente em 90 d.C. Isso significa que há um intervalo de quase cem anos entre o último livro escrito pelos apóstolos, e o próximo livro escrito por um cristão, ao qual temos acesso hoje. Contudo podemos extrair relatos nessas obras primitivas que demonstram, muitas vezes de forma indireta, que mesmo quase um século depois

---

<sup>6</sup> BAPTISTA, Douglas Roberto de Almeida. **História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal no Brasil**. 1ª Edição. Curitiba. Intersaberes, 2017.

<sup>7</sup> FRANGIOTTI, 2002, p.55 apud BAPTISTA. 2017, p. 20

<sup>8</sup> BAPTISTA, 2017, p. 21

<sup>9</sup> Olson, 1999, p.32 apud BAPTISTA, 2017, p. 21

da época dos apóstolos, os dons do Espírito Santo ainda se encontravam presentes na Igreja. Assumindo a veracidade dos textos que serão apresentados a seguir, podemos considerá-los como evidências de que o Espírito Santo estava a distribuir dons na Igreja, mesmo após o encerramento da revelação divina para a constituição dos livros sagrados. Isso implicaria que não se pode afirmar historicamente que houve uma cessação da atuação do Espírito Santo ainda durante a época dos apóstolos, conforme afirmam os Cessacionistas.

### 3.1. Justino de Roma

Justino nasceu possivelmente no ano 100 d.C. na região da atual Palestina. Justino nasceu em um lar pagão, mas cresceu em um ambiente muito influenciado pelo judaísmo. Ele dedicou parte da sua vida ao estudo da filosofia grega, como Platão e o estoicismo, até que em 132 Justino se converteu ao cristianismo.<sup>10</sup>

A partir de sua conversão, ele decidiu ficar vagando por diversas regiões, anunciando o evangelho, tendo sempre como público alvo intelectuais pagãos. Justino, então se tornou um dos principais apologistas cristãos do primeiro século, e ele possuía um método até então pouco usado, já que a maioria dos cristãos eram analfabetos, ele uniu a revelação cristã a técnicas da filosofia grega.

Justino foi condenado a morte pelo Império Romano e morreu decapitado em 165 d.C., por ser cristão. Em uma de suas obras, Justino faz uma clara alusão a um dos dons do Espírito Santo.

De fato, em todo o mundo e em vossa própria cidade imperial, muitos dos nossos, isto é, cristãos ... curaram e ainda agora continuam curando muitos endemoninhados que não puderam sê-lo por todos os outros exorcistas, encantadores e feiticeiros. E assim [os cristãos, através de Cristo] destroem e expulsam os demônios que possuem os homens.<sup>11</sup>

Por essa passagem entende-se que Justino, no mínimo ouvira falar de pessoas contemporâneas a ele que foram usadas para expulsarem demônios. Isso significaria que atividades tidas como sobrenaturais ainda estariam acontecendo décadas depois da morte de todos os apóstolos.

---

<sup>10</sup> ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Saint Justin Martyr**. Biography. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Saint-Justin-Martyr>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

<sup>11</sup> JUSTINO DE ROMA. **Patrística - I e II Apologias | Diálogo com Trifão - Vol. 3**. 2ª edição, cap. 6, Ed. Paulus. 2016. P. 68.

### 3.2. Irineu de Lyon

Irineu de Lyon também está no *hall* dos principais teólogos e apologistas da Igreja primitiva. Ele nasceu onde atualmente é a Turquia, muito provavelmente na cidade de Esmirna. Contudo passou grande parte de sua vida no sul da França, em Lyon, onde foi consagrado a Bispo por volta de 180 d.C.<sup>12</sup> Durante sua mocidade teve grande contato com o Bispo Policarpo de Esmirna, que fora discípulo do apóstolo João<sup>13</sup>. Irineu foi testemunha ocular de diversos martírios em sua cidade, e acredita-se que até mesmo ele tenha sido também um mártir, apesar de não se ter registros disso.<sup>14</sup>

Irineu combateu diversas heresias e uma delas dizia respeito a uma seita criada por indivíduo chamado Marcos, que costumava iludir, principalmente mulheres à acreditarem que a graça de Deus só se faria presente sobre a vida delas se elas tomassem parte nos rituais difundidos por esse Marcos. E esse indivíduo se considerava profeta, e em seus rituais levava as pessoas a crerem que elas também eram capazes de profetizar.<sup>15</sup>

Irineu faz a seguinte afirmação sobre algumas mulheres que não se deixaram enganar pelo mágico.

Elas sabiam perfeitamente que o poder de profetizar não é o mágico Marcos que o dá aos homens, e sim Deus que confere do alto a graça e o dom divino da profecia e os homens que o recebem falam onde e como Ele quer e não quando Marcos o ordena.<sup>16</sup>

Justamente quando Irineu combate essa heresia de Marcos, percebemos que o dom de profecia ainda era algo presente nos tempos dele, apesar de estar sendo falsamente usado pelo mágico Marcos. O trecho acima deixa claro que Irineu em momento nenhum questiona a real existência do dom da profecia, pelo contrário.

### 3.3. Orígenes de Alexandria

Orígenes de Alexandria é tido como um dos grandes expoentes da Igreja no Século II. Nascido em Alexandria por volta de 185 d.C., foi introduzido ainda muito cedo às Sagradas Escrituras pela sua família, que havia se convertido no Egito.

Orígenes foi testemunha ocular desde de sua infância da brutal perseguição feita aos cristãos, seu pai foi preso, torturado e morto, quando Orígenes ainda era criança, e isso não

---

<sup>12</sup> FOSTER, Paul *et al.* **Irenaeus: Life, Scripture, Legacy**. Fortress Press. Minneapolis, 2012. P.16.

<sup>13</sup> QUASTEN, Johannes. **Patrology, Volume 1: The Beginnings of Patristic Literature**. Christian Classics, Inc. Westminster MD, 1986. P. 287

<sup>14</sup> EUSÉBIO DE CESAREIA. **História Eclesiástica**. Editora Novo Século. São Paulo, 2002. P. 72

<sup>15</sup> IRINEU DE LIÃO. **Patrística - Contra as Heresias - Vol. 4**. 2ª Edição. Ed. Paulus. São Paulo, 2016.

<sup>16</sup> IRINEU, 2016

desmotivara<sup>17</sup> Ele teve acesso desde muito cedo ao conhecimento filosófico dos gregos, o qual exerceu grande influencia sobre Orígenes. Entre as muitas de suas obras está o livro Tratado Sobre os Princípios, tido na verdade como um tratado teológico, onde ele sistematiza algumas doutrinas cristãs estabelecidas pelos apóstolos.

Orígenes em seu Tratado Sobre os Princípios, escrito já no segundo século, evidencia a sua crença na atuação e distribuição dos dons espirituais.

Penso o mesmo do Espírito Santo no qual se encontra toda a natureza dos dons. Com efeito, a uns é concedida pelo Espírito Santo a palavra da sapiência, a outros, a palavra do conhecimento, a outros, a fé, e assim, em cada um daqueles que podem recebê-lo o próprio Espírito, toma a forma e se faz compreender do modo que precisa aquele que mereceu ter participação nele.<sup>18</sup>

Orígenes faz uma argumentação mais específica quanto a atuação do Espírito Santo em seu livro, Contra Celso, escrito para combater um filósofo pagão anticristão.

Não é este o gênero de demônios que muitos cristãos expulsaram dos doentes [...] unicamente pela oração, por meio de simples esconjuros e palavras ao alcance do homem mais simples? Pois em geral são pessoas simples que recorrem a esses expedientes.<sup>19</sup>

Novamente percebemos mais um indício histórico da expulsão de demônios. No trecho abaixo, também de Contra Celso, Orígenes afirma ter sido testemunha ocular de prodígios e milagres.

Pois eles não têm mais profetas nem prodígios; mas encontramos traços destes de certa importância entre os cristãos, e até 'ainda maiores'; e se sou digno de crédito, eu mesmo vi.<sup>20</sup>

Mas os sinais do Espírito Santo apareceram primeiro no tempo em que Jesus ensinava, e em maior número depois de sua Ascensão, mas a seguir em menor número. Entretanto, existem ainda hoje vestígios entre alguns cujas almas foram purificadas pelo Logos e pelas ações que ele inspira.<sup>21</sup>

Por último, Orígenes afirma que sim, houve uma redução nos sinais do Espírito Santos, mas um término, onde nunca mais houve. Ele defende que apesar de existirem menos sinais, eles continuam a existir.

---

<sup>17</sup> EUSÉBIO, 2002, p.128

<sup>18</sup> ORÍGENES. **Patrística - Contra Celso - Vol. 20**. 2ª Edição. Ed. Paulus. São Paulo, 2017. P 101-102.

<sup>19</sup> ORÍGENES, 2017, p. 305

<sup>20</sup> ORÍGENES, 2017, p. 78

<sup>21</sup> ORÍGENES, 2017, p. 308

## CONCLUSÃO

Por mais que falsas atuações dentro da Igreja sempre tenham sido uma preocupação, uma leitura sincera dos primeiros teólogos cristãos nos leva a conclusão de que o Espírito Santo ainda distribui dons entre a Igreja. Por esses relatos destacados nesse artigo, seria incongruente assumir que os dons espirituais cessaram, e seria desonesto chamar tais escritores simplesmente de mentirosos.

Todas as referências apontam na direção oposta à tese de que os dons do Espírito cessaram quando os livros bíblicos foram encerrados, prova disso são fragmentos expostos de Justino de Roma, Irineu de Lyon e Orígenes de Alexandria, todos eles escritos após a época dos apóstolos e todos eles contendo indícios contundentes da atuação dos dons do Espírito Santo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RUTHVEN, Jon Mark. **On the Cessation of the Charismata: The Protestant Polemic on Post-Biblical Miracles**. 2ª Edição. Edinburgo. 2008.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Apóstolos: a verdade bíblica sobre o apostolado**. 1ª Edição. São José dos Campos, SP. Fiel, 2014.

BAPTISTA, Douglas Roberto de Almeida. **História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal no Brasil**. 1ª Edição. Curitiba. Intersaberes, 2017.

ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **Saint Justin Martyr**. Biography. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Saint-Justin-Martyr>>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

JUSTINO DE ROMA. **Patrística - I e II Apologias | Diálogo com Trifão - Vol. 3**. 2ª edição, cap. 6, Ed. Paulus. 2016.

EUSÉBIO DE CESAREIA. **História Eclesiástica**. Editora Novo Século. São Paulo, 2002.

ORÍGENES. **Patrística - Contra Celso - Vol. 20**. 2ª Edição. Ed. Paulus. São Paulo, 2017.

\_\_\_\_\_. **Patrística - Tratado Sobre os Princípios – Vol. 30**. 1ª Edição. Ed. Paulus. São Paulo, 2017.

IRINEU DE LIÃO. **Patrística - Contra as Heresias - Vol. 4**. 2ª Edição. Ed. Paulus. São Paulo, 2016.

FOSTER, Paul *et al.* **Irenaeus: Life, Scripture, Legacy**. Fortress Press. Minneapolis, 2012.

QUASTEN, Johannes. **Patrology, Volume 1: The Beginnings of Patristic Literature**. Christian Classics, Inc. Westminster MD, 1986.